

# Necrosaber e regimes de veridição: governamentalidade bioeconômica da plantation do dendê no Brasil e na Colômbia – Resenha Crítica

Diego de Mendonça Costa<sup>1</sup>

Nírvia Ravena<sup>2</sup>



SILVA, E. P. da. Necrosaber e regimes de veridição: governamentalidade bioeconômica da plantation do dendê no Brasil e na Colômbia. 2020. 382 f. **Tese** (doutorado). Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará. Belém-PA.

Elielson Pereira da Silva possui graduação em Administração pela Universidade da Amazônia (UNAMA), mestrado em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e doutorado em Ciências, com ênfase em Desenvolvimento Socioambiental, também pela UFPA. Atualmente, realiza pós-doutorado em Antropologia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Em sua tese de doutorado, intitulada “Necrosaber e regimes de veridição: governamentalidade bioeconômica da plantation do dendê no Brasil e na Colômbia”, o autor analisa como os processos de construção social de representações da governamentalidade bioeconômica da plantation do dendê produzem um necrosaber instituído no formato de regime de veridição na Amazônia brasileira e colombiana.

O pesquisador assumiu direcionamento interdisciplinar e desenvolveu estudo aproximativo das realidades observadas, optando por trabalhar com pesquisa bibliográfica e de campo. As regiões por ele visitadas encontravam-se circunscritas aos departamentos de Antioquia e de Chocó, na Colômbia, e aos municípios de Acará, Tomé-Açu e Tailândia, no estado do Pará, Brasil (locais onde se encontram instalados megaempreendimentos da agroindústria do dendê). Entre os agentes sociais analisados durante as visitas, estavam pequenos agricultores, assalariados rurais e povos e comunidades tradicionais (sobretudo quilombolas). Como técnicas de apreensão oral, foram utilizadas: a) a arqueologia do necrosaber (e a sua transmutação em regime de veridição); e b) os registros etnográficos da exposição dos

---

1 Engenheiro Ambiental (UEPA). Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho (UNAMA). Mestre em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável (UFPA). Doutorando em Ciências, com área de concentração em Desenvolvimento Socioambiental, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (UFPA). E-mail: d-m-costa@hotmail.com.

2 Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido-PPGDSTU do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos - NAEA/UFPA. Doutora em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia) pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro/IUPERJ(2004). E-mail: niravena@uol.com.br.

agentes sociais investigados à morte física e simbólica nos territórios afetados pela implantação dos megaempreendimentos do dendê. Aliada a esta análise, realizou-se a arqueologia do necrosaber relativa à governamentalidade bioeconômica do dendê presente nos discursos e práticas perpetuados por diferentes atores e instituições (tais como: agroempresários, *think tanks* de feição neoliberal, empresas de pesquisa agropecuária e unidades multilaterais e de cooperação ao desenvolvimento). O recorte temporal da pesquisa compreendeu dos anos 2000 a 2020 – correspondendo, segundo ele, ao intervalo em que o espraiamento do agronegócio do dendê no Brasil e na Colômbia incidiu de maneira acentuada.

Além de contar com elementos pré-textuais opcionais e obrigatórios (como: capa, contracapa, ficha catalográfica, ficha da banca examinadora, dedicatória, agradecimentos, epígrafes, resumo, resúmen, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas e sumário) e tópico particular para as referências bibliográficas utilizadas ao longo do texto, a obra é dividida em sete capítulos – intitulados: I - Introdução; II - A vida submetida aos cálculos políticos; III - Necrosaber: campo investigativo a propósito da dendeicultura; IV - Dendê, produto nas/para/das plantations e institutos de pesquisa coloniais; V - Economia política das representações: bioeconomia e dendeicultura no Brasil e na Colômbia; VI - Necrosaberes: tecnologias biopolíticas do megaempreendimento do dendê; e VII - Considerações finais.

No Capítulo I, o autor introduz o debate acerca dos conceitos-chave que nortearão a obra e que serão aprofundados nos capítulos seguintes, trazendo descrições detalhadas dos termos “governamentalidade bioeconômica”, “regime de verificação” e “necrosaber”. Para tal, ampara-se, respectivamente, em definições propostas por Foucault (2008), Cooper (2008) e Mbembe (2017). Do filósofo francês, reproduz-se a noção de governamentalidade, correlacionando-a com a atual agenda bioeconômica global. Sua construção teórica advém da expressão “governo dos homens”; que, por sua vez, fundamenta-se em dispositivos de segurança, na gestão populacional, no mercado como local de *verificação* (ou seja, como regime de verdade à prática governamental – posicionando a verdade econômica no interior da razão do governo) e na delimitação de limites à atuação do poder governamental – esta última, por meio do liberalismo (FOUCAULT, 2008). Da literatura proposta pela pesquisadora da Universidade de Sidney, determina-se qual seria a principal finalidade dos “regimes de verificação”: promover a capitalização da vida, de maneira intrinsecamente expansiva e ilimitada, sob os prenúncios da razão neoliberal, por meio da unificação dos campos de saber da biologia e da economia (COOPER, 2018). Por fim, do historiador camaronês, admite-se a lógica por trás do conceito de necrosaber; representado, ao longo do texto, como a constituição de “regimes de verdade”, cujos efeitos resultam na produção de “mundos de morte” (MBEMBE, 2017). Além disso, neste primeiro momento, o autor exhibe a pergunta norteadora da tese: “Como a construção social de representações da governamentalidade bioeconômica do dendê erigiu um necrosaber instituído como regime de verificação?”; tal como os objetivos, hipóteses e problemática da pesquisa – todos devidamente alinhados à pergunta. Em geral, o capítulo cumpre de forma satisfatória com a função de apresentar ao leitor os principais temas que serão discutidos no restante da obra, além de demonstrar com clareza a sua relevância acadêmica e socioambiental dentro do complexo universo que procura interpretar.

No Capítulo II, Silva (2020) discute, por meio de abordagem teórica, a história social do conceito de biopolítica (guiando-se, sobretudo, por noções foucaultianas) e as relações de poder inerentes à governamentalidade; com o intuito de compreender a razão neoliberal

e o imaginário que a sustenta (que, segundo ele, seriam acionados de forma contínua pela coalizão público-privada e pelas políticas desenvolvimentistas ligadas ao agronegócio). O autor também expõe os efeitos provocados pelo necropoder e pela necropolítica em decorrência da invasão da *plantation* do dendê nas territorialidades compreendidas pela pesquisa – descrevendo tal modelo econômico como o elemento fundante do necrosaber. Mais do que funcionar como uma simples revisão bibliográfica, o conteúdo apresentado estabelece construção histórica bem estruturada de temas indispensáveis para a compreensão da obra, oferecendo um bom encadeamento discursivo entre a definição preliminar de biopolítica (datada do início do século XX) e a sua intrínseca relação com o racismo (através da primitiva lógica escravidão-colonização) e com a governamentalidade neoliberal (conduzida por regime de veridição; ou seja, pela prática governamental sendo guiada a partir do mercado). Do mesmo modo, o capítulo correlaciona com precisão estes conceitos com o modelo de *plantation* do dendê instituído ao longo dos anos dentro da escala Pan-Amazônica que a tese abrange, possibilitando a apreensão da complexidade neles inculcada com base em exemplos regionais concretos.

O Capítulo III aprofunda as reflexões teóricas envolvendo o necrosaber e a sua intrínseca relação com o regime de dendeicultura, estabelecendo uma lógica concatenação de ideias e auxiliando o leitor na compreensão do funcionamento da *plantation* do dendê no campo investigado por meio das perspectivas ditadas pelo conceito. Para tal, Silva (2020) primeiramente descreve a relação análoga existente entre necrosaber e necropoder (como estruturas de dominação social). Em seguida, analisa a fundo a construção conceitual do termo necrosaber (descrevendo-o, segundo interpretação mbembeniana, como regime de verdade cujos efeitos resultariam na produção de “mundos de morte”). Posteriormente, expõe o vínculo simbiótico originado da conjugação necropoder-necrosaber com o racismo (este, por sua vez, incentivado pelos violentos movimentos de colonização europeus estabelecidos ao redor do mundo ao longo dos séculos). Através de tal vínculo, explora as consequências biológicas e étnicas reproduzidas pela introdução dos primeiros modelos de *plantation* na América do Sul e o reflexo deles no atual cenário de subjugação decorrentes da invasão das *plantation* do dendê na Amazônia; intensificada pela disseminação de dispositivos neoliberais pelo Estado e por entidades privadas. O embasamento empírico do capítulo resultou de pesquisa de campo realizada no Brasil e na Colômbia – em especial, da análise de discurso de agentes hegemônicos encontrados na cadeia produtiva do dendê (agroempresários, pesquisadores e integrantes de *think tanks*) – com o intuito de corroborar com o esforço especulativo levantado pelo autor; assegurando, assim, a validade de sua asserção em relação às representações construídas pelo necrosaber e da forma que elas vêm assegurando a efetivação das novas *plantations* nas áreas analisadas.

O Capítulo IV aborda a economia política das representações e o seu significativo auxílio na conformação da governamentalidade bioeconômica da dendeicultura no Brasil e na Colômbia. Para este intento, Silva (2020) baseia-se nos preceitos críticos oferecidos pela biopolítica e pela necropolítica, como contraposição às formulações oficiais provenientes de agências multilaterais influenciadas por concepções coloniais – que, segundo ele, têm atuado no fomento à expansão da cadeia produtiva do dendê nestes dois países. A priori, o autor realiza um levantamento histórico da expansão acentuada da economia do dendê a partir da segunda metade do século XX, com a ampliação dos investimentos e projetos dedicados à atividade pelo setor público em paralelo à chegada das primeiras multinacionais do ramo em territórios brasileiros e colombianos (atraídas pelas novas oportunidades

disponibilizadas pelos governos brasileiro e colombiano). Ao longo do capítulo, ele expõe, com riqueza de detalhes, o alinhamento público-privado no tocante ao incentivo à expansão da *plantation* do dendê nas duas nações, que procederia principalmente do interesse destes setores em seu potencial econômico. Neste sentido, Silva (2020) sinaliza para o fortalecimento gradual do que seria “um falso imaginário” propagado pelos chamados “entusiastas do dendê”; os quais produziram efeitos de poder nas relações existentes no mundo social (em termos necropolíticos), além de incutir no imaginário geral o uso cada vez mais amplo dos produtos e subprodutos oriundos do dendezeiro – posicionamento que encontraria reforço não apenas por meio da consolidação da atividade, mas também mediante o estímulo a dispositivos bioeconômicos pela instância público-privada; como através da criação de institutos de pesquisas direcionados para a investigação do agronegócio do dendê nos dois países. Com o intuito de contrastar este discurso hegemônico, o autor oferece dados provenientes de estudos nacionais e internacionais, além de relatos de sua pesquisa de campo, que elucidam acerca dos efeitos nocivos decorrentes do espraiamento da economia política do agronegócio do dendê para sociedades e ecossistemas das áreas investigadas.

O Capítulo V amplia o escopo das discussões referente à bioeconomia e o seu fomento à expansão da dendeicultura brasileira e colombiana, avaliando a estrutura das “atitudes e referências” e dos “sistemas de representação” que teriam permitido a sua institucionalização como regime de verdade, bem como as relações de poder associadas a tal fenômeno. Silva (2020) parte de ideias defendidas pelo professor palestino-estadunidense Edward Said; enfocando, em especial, o conceito de “mundo das representações” – estabelecido como o ajustamento das condutas, subjetividades, políticas estatais e empresariais; organizados de acordo com uma fina conjugação entre saber e poder (SAID, 2011) – com o intuito de contrastar o que determina como “falsas narrativas bioeconômicas triunfalistas” que, progressivamente, popularizam-se ao redor do globo; sendo reforçadas por discursos engendrados por sistemas sociopolíticos e econômicos influentes – convertendo os atos de governar contemporâneos em “governamentalidade bioeconômica”. Baseando-se neste pressuposto, o autor realiza um competente esforço intelectual, demonstrando: a ascensão das lógicas neoliberais no interior destes sistemas (concretizada, por exemplo, na sua transcendência do campo privado para os setores públicos e da produção de saber); de que forma elas aceleram o crescimento da cadeia produtiva do dendê (considerando que, com o apoio público-privado-intelectual, perpetuam-se com facilidade, difundindo-se através de diferentes dispositivos bioeconômicos); e os principais beneficiários e desfavorecidos deste sistema. Silva (2020), mais uma vez, ampara-se em base empírica proveniente da pesquisa de campo para ratificar a sua reflexão teórica. E alcança tal propósito com inteligência, sobretudo quando revela a percepção dos agentes sociais subordinados ao avanço agressivo da *plantation* do dendê em seus territórios, recorrendo a relatos dos impactos ambientais e socioeconômicos, das pressões fundiárias, da violência física e dos problemas de ordem médica com os quais agricultores familiares e populações tradicionais são obrigados a conviver em seus cotidianos por conta da atividade (expondo, assim, o descompasso das realidades analisadas com aquela representada pelo discurso bioeconômico difundido por organizações hegemônicas).

O Capítulo VI evidencia os “efeitos” das representações e práticas validadas pelo necrosaber em face de agentes sociais situados nos territórios visitados pelo autor (“zonas” classificadas como agronômicas e climaticamente “aptas” à implantação do

dendê). Partindo de sensível formulação metafórica envolvendo as lesões necróticas provocadas por questões fitossanitárias nas árvores do dendê (responsáveis por adoecê-las e levá-las à morte) e as “necroses” socioambientais produzidas pela governamentalidade bioeconômica da dendeicultura (que, neste sentido, também promove efeitos fatais para populações e ecossistemas atingidos pela invasão da sua cadeia produtiva), Silva (2020) direciona o seu olhar para as comunidades rurais com as quais conviveu. Amparando-se em concepções propostas por Frantz Fanon, ele define os locais invadidos pelas *plantations* do dendê como “zonas de não-ser”; que corresponderiam às representações empíricas do exercício da morte produzidas pelo modelo de governamentalidade vigente (em associação a violentos processos de tecnificação apoiados por necrosaberes) (FANON, 1968). O capítulo enfatiza com eficiência as consequências extremas provenientes da *plantation* do dendê nos territórios analisados (conteúdo que já havia sido pincelado nos capítulos anteriores), trazendo um apanhado de situações degradantes às quais as “zonas de não-ser” estariam submetidas – neste momento, por intermédio de artifícios metodológicos que vão além de relatos orais, como através da exposição de fotografias e croquis (elaborados por agricultores e quilombolas) de circunstâncias específicas constatadas nas comunidades rurais. Sendo assim, os flagelos identificados no Brasil e na Colômbia recebem maior detalhamento visual, situando de modo mais apropriado o leitor nas duas “realidades” compreendidas pela pesquisa. Dentre as principais intercorrências percebidas nas “zonas de não-ser”, destacaram-se: a invasão de terras ocupadas por agricultores familiares e povos tradicionais; a exploração e a expropriação destes atores sociais; a intensificação na formação de adensamentos populacionais precários às margens de rodovias; a redução da oferta hídrica; a destruição de vilas e a violação de patrimônios locais. Pondera-se que, estudos recentes, como os de Nahum (2015) e Sousa e Macedo (2019) – concentrados na análise do movimento de expansão da economia do dendê em territórios amazônicos – também sinalizam para conclusões semelhantes, sobretudo em relação às consequências negativas perpetradas pela lógica nociva de invasão da *commodity* sobre ecossistemas e populações tradicionais.

O capítulo final da obra reúne uma síntese de todos os seus capítulos anteriores, trazendo as principais discussões e resultados identificados em cada um deles. Silva (2020) também finaliza a reflexão proposta apresentando qual seria a questão-chave da sua tese (a busca pela identificação das relações de poder que permeiam a elaboração de um necrosaber dentro dos universos analisados). Por fim, o autor indica que a ambientalização do discurso empresarial e as justificações de predação de direitos articulados pela governamentalidade bioeconômica da *plantation* do dendê – independentemente das diferenças econômicas, geográficas, históricas, socioculturais e políticas existentes entre o Brasil e a Colômbia – mostraram-se idênticas nas duas realidades por ele observadas, estando em conformidade com a racionalidade neoliberal.

A tese cumpre com todos os objetivos por ela propostos, trazendo informações valiosas acerca da atual conjuntura socioambiental propiciada pela invasão da *plantation* do dendê no contexto pan-amazônico. Do mesmo modo, Silva (2020) estabelece com clareza e fluidez as correlações entre os capítulos (que não destoam entre si – ou seja, não fogem de uma linha de raciocínio lógica). Além disso, o material bibliográfico por ele selecionado é riquíssimo e empregado com inteligência ao longo do texto. Contudo, faz-se necessário pontuar duas considerações: a) em certos momentos, a escrita utilizada pelo autor torna a leitura da obra um exercício cansativo devido à sua prolixidade (excesso de adjetivações,

por exemplo), que compromete a transmissão de ideias e provoca a redundância de orações em determinados parágrafos, gerando a sensação de inchaço textual; e b) a sua versão digital final (disponibilizada no endereço eletrônico do programa de pós-graduação no qual o autor realizou o doutorado), possui erros de formatação (como: repetição na numeração de subtópicos em determinados capítulos, referências bibliográficas fora da ordem alfabética e/ou fora do padrão instituído pela ABNT, vocábulos escritos incorretamente e ausência de pontuação adequada em certas orações) que podem ser corrigidos por uma editoração básica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COOPER, M. *Life as Surplus*. Seattle: University of Washington Press, 2008.

FANON, F. *Os condenados da terra*. Tradução de José Laurênio de Melo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FOUCAULT, M. *Segurança, território, população*. Curso dado no Collège de France (1977-1978). Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MBEMBE, A. *Políticas da Inimizade*. Tradução Marta Lança. Lisboa: Antígona, 2017.

NAHUM, J. S. *Dendeicultura e dinâmicas territoriais do espaço agrário na Amazônia paraense*. Clube de Autores: Joinville, 2015.

SAID, E. *Cultura e Imperialismo*. Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SILVA, E. P. da. *Necrosaber e regimes de veridição: governamentalidade bioeconômica da plantation do dendê no Brasil e na Colômbia*. 2020. 382 f. Tese (doutorado). Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará. Belém-PA.

SOUSA, R. B. de; MACEDO, C. O. Agronegócio do dendê e campesinato no Pará. *Geosul*, v. 34, n. 71, p. 525-549, 2019a.